

(colonialismo cultural), mas também dentro de um mesmo país, em se considerando as regiões mais desenvolvidas em comparação com as mais atrasadas.

Contudo não posso negar a importância dos meios de comunicação de massa na difusão das atividades de lazer, levando-as até mesmo a casa das pessoas. O que se questiona é a pobreza de conteúdo como uma constante da produção oferecida ao público, nos vários gêneros culturais.

A segunda evidência que constatei, com a elevação do nível sócio-econômico dos pesquisados, o acesso às atividades de lazer sobressai nas modalidades de promoções em sua maioria organizada pelo Estado e, em escolinhas especializadas, substituindo a espontaneidade pela obrigação.

Outro dado interessante no trabalho foi a predominância em preferência na atividade física, sobressaindo em quase todos os níveis sócio-econômico. Tendo em suas diversas modalidades o maior tempo dedicado como atividade de lazer. Isto me parece um fenômeno nacional, apesar de não ter dados científicos para afirmar esta desconflança.

Outra observação importante que se pode fazer com relação a esse trabalho é a diferença na ocupação de tempo entre os sexos, mesmo nessa categoria "marginalizada". Aqui, as meninas são pressionadas a ficarem em casa, cuidando dos afazeres domésticos, função que desempenham desde muito cedo e, cujo aprendizado se inicia ao "tomar conta" de irmãos menores. Isto as mantém extremamente ocupadas durante o

maior tempo possível, mal restando tempo e condições para as atividades recreativas.

Com a predominância das atividades físicas em quase todos os níveis sócio-econômico e sexo, me propus transcrever algumas entrevistas realizadas no mesmo período da coleta dos dados, com profissionais da área e alunos do 2º grau da rede estadual de ensino e de ambos os sexos.

Foi no século XIX, nas escolas européias, que houve o crescimento das atividades físicas sistematizadas; o sentido comunitário destas atividades foi se reduzindo, como cita Costa (1987-9) ⁷ :

(...) "Mas foi durante o século XIX que muitos dos desportos que haviam sido espontâneos, ritualistas e locais, começaram a decair e desaparecer, à medida que a sociedade rural pré-industrial se transforma numa sociedade industrial nascente, o desporto passou a assumir características nacionais. As regras formalizaram-se e foram administradas por associações de desportistas de caráter privado, cuja autoridade nesta matéria se estendia a todo o país. A noção de profissionalismo foi introduzida para criar uma nova

barreira entre a classe acomodada que desfrutava o desporto e, a nascente classe trabalhadora que adotava o desporto como meio de vida".

Na América Latina a influência das atividades físicas européia baseada em exercícios ginásticos principalmente, se fortaleceu primeiro no Cone Sul, devido a formação dos primeiros "INSTITUTOS" e suas influências alcançaram outros países da América Latina, como cita Guardia (1987) ⁸.

A esportização da atividade física se deu também no Caribe pela influência de certos jogos populares e atração do esporte espetáculo profissional.

Os espetáculos veiculados pelos meios de comunicação de massa tornou-se uma visível exploração comercial, contrapondo-se a postura educativa.

No Brasil, a história da formação de hábitos e costumes desportivos é relativamente recente; remontando ao final do século passado as primeiras manifestações desportivas organizadas. Portanto as atividades físicas, como manifestação cultural, tem por volta de 100 anos. Porém, que nos leva a afirmar serem estas atividades, no Brasil, uma expressão cultural? Suas tradições são poucas, sua prática, direito de todo cidadão, é pouco intensa na infância e na adolescência, quase nula na fase adulta e realmente nula na velhice.

No Estado do Acre, cuja predominância nas atividades de lazer sobressai a modalidade física, como aconteceu e como

acontece esta prática na cidade de Rio Branco? Através das transcrições das entrevistas realizadas com profissionais da área e alunos do 2º grau, terei informações para poder ter uma visão a respeito.

3.2 - ATIVIDADES FÍSICAS E SUA PRÁTICA NA CIDADE DE RIO
BRANCO

- ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR WALTER FÉLIX DE SOUZA ⁹

P- Como acontecia as atividades físicas nos anos 40 em Rio Branco?

R- Foi através do Governo Estadual que resolveu desenvolver estas atividades, com professores formados na Escola de Educação Física do Brasil - Rio, que vieram para o Estado. Estimularam a prática das modalidades de vóli, ginástica, atletismo e basquete, sendo o atletismo o mais divulgado por estes professores. Foi seu apogeu, se deve ao nível dos professores, e o apoio do governo, "todos" praticavam atividade física, havia um trabalho que se somava, via resultado, eram bem orientados pelos professores. Havia as promoções tradicionais: Na semana da Pátria, demonstração de ginástica, lotava o estádio, super lotado, era aguardado com ansiedade a realização destas demonstrações.

P- Uma minoria freqüentava as escolas, a maioria estava fora, qual era o comportamento dos professores e do Estado que apoiava as "atividades físicas", como ele via esta situação e qual o caminho que o governo estadual tomou para que criasse uma motivação na sociedade a praticar esporte?

R- Eu devo ser bem honesto, em que só esta minoria praticava

atividade física, acredito por falta de tempo e não de espaço, eram poucos professores e esta minoria era um grande número, o governo ainda não pensava na comunidade, centralizava apenas nos estudantes, a filosofia era: Se é para dar mal para todos, vou dar bem para os estudantes (a minoria).

P- Na sua percepção, como a comunidade reagia, ela se organizava sozinha, existia algum esporte popular, na própria comunidade, que os professores não tinham acesso?

R- Existia o futebol, o campeonato regional, os professores eram os técnicos das equipes, era organizado pela Federação, visando a competições interestadual. Eu era atleta, aluno, depois integrei-me a equipes da estruturação da Educação Física, com muita motivação.

P- Qual era a estrutura do espaço físico nos anos 40?

R- Era mínimo, mas conseguia ser o máximo, devido o seu aproveitamento. O professor com os alunos improvisava os espaços físicos, não havia mão de obra de profissionais, era realizada com os próprios alunos/professores, procuravam alternativas para atender os alunos.

P- Nestes anos (40/50) como era feita a divulgação; para que chegasse a clientela sistemática, como a população, para as promoções?

R- Nesta época não tínhamos rádio, só através da programação

do governo, através da panfletagem, depois com a rádio Difusora (também do Governo), com isto divulgávamos as atividades de competição e apresentação.

P- Como era o acesso da comunidade a esta prática, como o adolescente chegava até a prática?

R- Avisava lá a turma que tem seleção para jogar pelo Club (visando a competição), no boca a boca, para a prática do futebol.

P- Nos anos 40/50, como a comunidade tinha acesso a prática sem ser competição?

R- Só existia o Estádio José de Melo, a garotada ia pra lá participar da equipe.

P- Na época existia liderança de bairro que tentava reunir a garotada para poder ter acesso à prática das atividades físicas?

R- Não, não existia, só existia a concentração no Estádio, inclusive naquela época não existia bairro, só o centro mais nada.

P- Qual a faixa etária que mais se envolvia na prática anos 40/50?

R- Obedecia, cumpria-se a lei, tinha equipe até os 17 anos e, dos 17 anos acima, seguia-se rigorosamente as leis desportivas, com uma observação: O basquete, vôlei, eram praticados puramente por estudantes.

P- Nos anos 50/60, existia um órgão responsável só para o desporto ou estaria vinculado a "SEG".

R- Não havia departamento de Educação Física, o que havia é que cada colégio era responsável pelas atividades físicas escolar, tinha que cumprir a lei, o que ocorre é o seguinte: As atividades eram mais centralizadas, os diretores eram responsáveis pela organização das atividades físicas escolares. Depois no início dos anos 60 com a criação do departamento de Educação Física.

P- Com a criação do Departamento de Educação Física, houve uma preocupação de estimular a prática das atividades físicas em universo maior ou se apoiou na lei da obrigatoriedade circular?

R- É até uma ironia o que vou dizer, com a criação do departamento, houve a queda da educação física no Estado, atribuo a má administração dos diretores do Departamento.

P- Não teria o fator para esta queda a questão do crescimento populacional e número de professores não absorvia toda a clientela?

R- Não, sempre houve e sempre haverá carência de profissionais na área, mas não foi isto, trabalho a muito tempo, no Estado, sou acreano, o acreano gosta de atividade física, mas é indolente como todo brasileiro, tem que haver motivação para ir praticar, quando não há responsabilidade dos professores, isto começou nos anos

60, aí me preocupo nos dias atuais com a criação do curso de Educação Física na Universidade (quando realizado esta entrevista não havia criado o curso da área ano 89).

P- Notamos que nos anos 60 o crescimento do esporte de quadra em detrimento do futebol, como isto ocorreu?

R- Anteriormente os que queriam esporte de quadra tudo bem, mas abrangia todos os alunos do estabelecimento de ensino, com a criação dos JEBS (Jogos Estudantis Brasileiros), começou a se elitizar as atividades físicas no Acre, porque... bem, no meu colégio eu não vou dar vôlei, porque não vai competir, porque não tem condições, vou dar handebol, o pior quem praticava handebol era uma minoria do colégio, desta minoria seleciona os melhores (12) o resto não fazia nada ficavam na ociosidade isto que é pior. Daí começamos no declínio realmente, quantos garotos(as) tinham vontade de praticar outras modalidades mas não "aqui está selecionando para os JEBS", ficou uma guerrinha, foi um grande erro que ocorreu e que nos dias atuais está ocorrendo. Eu acredito que se olharmos com carinho a Educação Física no Acre seria outra coisa. (Obs. minha: percebe-se com carinho, que o entrevistado quer dizer: dar o direito de todos terem acesso às atividades físicas.)

P- Com a elitização das atividades físicas visando participação em competições, próximo aos anos 70, como o governo ficava nesta história toda?

R- Os governos que passaram pelo Acre sempre apoiaram as atividades físicas, material humano temos, o que ocorre é que os professores que chegavam queriam material didático igual ou próximo dos que usavam nas Universidades, faltou tomada de consciência, entender a realidade regional e aplicar métodos de acordo com região e que atendesse as necessidades da população. Houve uma vaidade dos recém-chegados em querer aplicar "copiar" tudo que aprendeu na escola sem situar o problema regional.

P- Entretanto nos anos 70, houve o elitismo das Atividades Físicas, começou a crescer uma população marginal, na escola não tinham acesso, como ficou esta situação, os profissionais da área tentou criar uma alternativa de prática?

R- Primeiro os diretores dos estabelecimentos se fortaleceram, os professores perderam o prestígio que tinham nas escolas, apenas treinavam uma minoria para participar das competições, os outros infelizmente pegava o caminho do vício que é uma pena. Ex. Xapuri, um povo que gosta de praticar atividades físicas, deve-se interiorizar estas atividades, não deve deixar o mal vencer o bem.

P- Esta comunidade marginal que ficou fora, não teve acesso, ela não buscou alternativa, não tentou se organizar?

R- Não tentou se organizar, ficou na passividade, como eu te falei, o brasileiro é indolente, o acreano é mais que indolente, o acreano é brasileiro duas vezes, porque quiz ser brasileiro duas vezes.

P- Como o Sr. viu o Estado nesta situação?

R- Talvez o Estado não teve a sensibilidade de sentir este problema, talvez não tenha olhado para este lado e tal..., os espaços físicos estavam nas escolas, a comunidade ficou sem espaço e sem oportunidade de acesso às atividades físicas, ela não soube se organizar para reivindicar, e o Estado não foi sensível para tentar criar espaços e estimular esta prática. Algumas promoções aconteciam, isto nos anos 70. É bom que se diga no final dos anos 70, aí sim foi criado espaços vários, você vê com satisfação que em cada bairro existe um espaço para a prática destas atividades físicas, foi uma válvula de escape, quando o Estado começou a se acordar para a necessidade de dar esporte para este pessoal carente.

P- Foi iniciativa do Estado ou foi pressão da comunidade?

R- Foram as duas coisas, se a comunidade não tivesse pressionado, o Estado não teria feito estes espaços.

P- Qual a visão hoje das instituições responsáveis pela atividade física no Estado?

R- Eu acho que mudou um pouco a mentalidade, mas ainda está voltada para o rendimento, para o resultado, falta muito,

devemos muito a comunidade.

P- Esta linha de eletizar a prática das atividades físicas, não seria a falta de consciência política, da situação que vive nosso Estado, com uma população em estado de miséria?

R- Concordo plenamente contigo, falta consciência política da realidade do país, é bom que ressalve que os responsáveis, os dirigentes das atividades físicas em nosso Estado, faltam-lhes uma linha de princípios.

ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR CLOTER OLÍMPIO
BOAVENTURA.

P- Como acontecia as atividades físicas nos anos 40?

R- As atividades físicas eram voltadas para a população estudantil diminuta, a parte ginásial e científica, facilitava a prática porque a própria "SEC" (Secretaria de Educação) supervisionava/orientava a prática, sendo mais organizada do que a atual.

P- Nos anos 40 a proporção comunidade e acesso nas escolas?

R- Nesta época o acesso era da maioria, hoje que cresceu a Capital, a população residia na área rural (seringal), com a chegada dos "paulistas", foi jogando este pessoal dos seringais caso recente, anos 70. A troca do boi pelo homem. Deve de imediato ser criado maior número de escolas na cidade.

P- Na época anos 40/50 as atividades físicas atendiam a maioria da população?

R- Atendia a sua totalidade, as atividades físicas eram regidas pelos ditames da lei.

P- Me fale sobre a assistência ao professor dado pelo governo?

R- O apoio era integral e, exigia resultado de trabalho, para atendimento da classe estudantil, tínhamos espaços físicos suficientes, através de convênios com os clubes.

P- Existia apoio de material didático?

R- Existia apoio deste material, e os espaços físicos não eram sofisticados, mas atendia as necessidades dos alunos.

P- Quais as modalidades esportivas que tinham maior aceitação nos anos 40/50?

R- O basquetebol, foi uma prática forte e o atletismo.

P- Nesta mesma época, existia promoções e, quem organizava estas atividades?

R- Isto já era programado no início do ano, as apresentações realizadas no Estádio, o povo se concentrava para assistir e se fizer hoje o povo deverá ir, estão cheios de televisão.

P- Nos anos 50 como era feita as divulgações das promoções?

R- Através do rádio, e o próprio aluno.

P- Como o Sr. via o comportamento dos pais com relação aos filhos ao apoio as atividades físicas?

R- Se havia uma obrigatoriedade para a prática e, esta prática era uma determinante disto.

P- A lei foi um princípio no processo, o aluno participava?

R- O professor era o grande responsável em manter o estímulo

ao aluno, tem que ir trabalhar, o aluno fazia opção do que queria praticar, ele se entrossava e ficava gostando.
Obs: Hoje o aluno mora distante, tornando-se mais difícil o seu deslocamento para a prática em seu estabelecimento de ensino.

P- Quem tinha acesso a prática, nos anos 50, só o melhor ou todos?

R- Naquela época o aluno era submetido a um exame médico-biométrico real, nas aulas era feita uma sondagem e, feito uma seleção pela sua aptidão, os que não davam para a prática esportiva, optava para a ginástica. Havia uma valorização da Educação Física.

P- Nos anos 60/70, com a superpopulação nas cidades, como ficou esta prática?

R- Com a superpopulação na cidade de Rio Branco, se sentiu a necessidade de maior número de espaços físicos, foram feitos mas insuficientes e acarretou a falta de professores. Para solucionar este problema, foram jogados professores leigos para atender esta nova população e isto veio contribuir para destar a Educação Física (nos anos 40/50, todos eram formados).

P- Como foi o acompanhamento de criação de espaços físicos junto ao crescimento da população?

R- O fluxo populacional continua crescendo, os espaços físicos não acompanharam nos anos 60/70 e não está

UFU/DIRETORIA DE EDUCAÇÃO FÍSICA
CENTRO DE BIBLIOTECA EDUCAÇÃO FÍSICA

acompanhando.

P- Se caiu o acesso a escola pela comunidade, uma população marginal começou a crescer devido a falta deste acesso, e o acesso as atividades físicas como ficaram?

R- Ah, está uma resposta bem fácil, eu também não posso te dizer, porque só trabalho nas escolas, mas em relação a isto aumenta o número de alunos diminui o espaço físico existente, sufocando as atividades físicas.

P- Esta população que ficou de fora da escola, como ele se organizou para ter acesso a prática das atividades físicas?

R- Ao meu ver a comunidade não tem se preocupado em estruturar os espaços necessários para a sua prática, são iniciativas individuais, a comunidade fica a margem disto, se preocupando com política partidária mas sem benefício para a sua comunidade. Algumas comunidades tentaram usar espaços físicos das escolas, mas muito desorganizadas e isto frustrou a proposta.

P- O governo se preocupou em atender as iniciativas da comunidade?

R- No meu ver, o governo tem se preocupado em apoiar as comunidades, mas na parte esportiva não houve um atendimento necessário, creio que falta a tomada de consciência por parte das autoridades.

P- Anos 80, nossas atividades físicas, como estão sendo organizadas?

R- Continua havendo necessidade de espaço em decorrência do contínuo crescente da população na cidade de Rio Branco.

P- O governo tem feito promoções de atividades físicas?

R- Tem havido, tem organizado atividades físicas às comunidades de menor acesso às escolas, mesmo de forma restrita e tendo boa aceitação pela população.

P- A participação da juventude nas atividades físicas, sua motivação?

R- Falta definição de um programa de grande escala, onde o praticante tenha uma consciência da permanência destas atividades.

ENTREVISTA REALIZADA COM A PROFESSORA NORMA SUELY DA CUNHA
11
TINOCO LIMA.

P- Como estava funcionando as atividades físicas nas escolas nos anos 60?

R- Tinha atividades, professores estimulavam competições e apresentações, preparavam os alunos para este maior objetivo "as apresentações".

P- A comunidade que não freqüentava a escola, como era seu acesso nestas atividades físicas?

R- Pequenos grupos se organizavam e desenvolviam suas próprias atividades.

P- Como era feita a divulgação das atividades nos anos 60?

R- Pelo rádio e pelos próprios alunos, a comunidade sabia, devido uma programação anual.

P- Como profissional, como você percebe as atividades físicas?

R- Agora depois de formada, começou a faltar muita coisa, falta de apoio, material didático.

P- Quais as implicações para esta falta de apoio?

R- Falta de uma organização e planejamento, não tendo interesse dos responsáveis, tinham apenas a visão momentânea da situação.

P- Quem realmente tinha acesso a prática esportiva?

R- Só os que realmente tinham aptidão, os que não tinham ficavam de fora, não participavam. "Esta idéia de quem está com fome não tem direito a prática esportiva, não tem nada haver". Os objetivos tinham como meta de programa, os jogos estudantis.

P- E as atividades de comunidade, como você via, o Estado colocava professores a disposição da mesma?

R- Houve um governo que colocou professores na comunidade.

P- Estas atividades eram permanentes ou Promoções?

R- Puras grandes promoções, na onda esporte/saúde e prioritário, era só mobilização social, influência do governo na comunidade através da mobilização.

P- Os espaços físicos são suficientes?

R- Falta pouco, o que falta é a manutenção destes espaços e influenciar permanentemente.

P- O que temos hoje na comunidade?

R- Promoções.

P- Qual seria o caminho para fortalecer as atividades físicas?

R- Além do dirigente da comunidade, eleger um grupo jovem para trabalhar as questões sociais, esportivas.

P- E o professor de Educação teria importância na comunidade?

R- Deveria cumprir uma carga horária para a comunidade, sendo uma peça importante dado a sua "consciência das atividades físicas".

P- Esta consciência existe realmente em nossos profissionais?

R- Pura teoria, mas na prática os administradores não se movem para mudar este quadro.

ENTREVISTA REALIZADA COM O PROFESSOR FERNANDO MELO DE
12
ANDRADE.

P- Em que consistia as atividades físicas nos anos 70?

R- Jogos da Primavera, eram trabalhados alguns grupos pensando na formação de equipes e uma ginástica de demonstração, que era decidida entre professores, qual colégio faria uma ginástica demonstrativa. Na parte de esporte. Ex: Um grupo que praticava o vôlei, praticava também o handebol, ia correr, saltar, eram os mesmos, não havia muitas praças de esporte.

P- Nesta época quais eram as modalidades mais praticadas?

R- Quando eu cheguei em 1970, estava sendo introduzido o handebol, o vôlei e que quase todos sabiam jogar, mesmo com pouca técnica.

P- Esta preferência era dos profissionais da área, ou da população?

R- Me parece que a prática que era mais fácil, em qualquer lugar colocava dois postes e uma rede, estava pronto o campo de jogo.

P- Como era o acesso dos alunos as atividades físicas, qual o sistema adotado na época?

R- Tenho a impressão que eram chamados os melhores.

P- Qual o esporte competição que existia na época (70)?

R- Era o futebol, era o maior esporte, tinha torcidas organizadas, todo mundo era uma gana em esperar a única competição que tinha aqui, toda a semana.

P- O acesso da maioria da comunidade a prática esportiva era então passiva?

R- Isso.

P- Qual foi o período que houve maior participação popular nas atividades físicas?

R- Foi em 1973/4. Houve uma maior participação, agora existe muita influência desta participação comunitária, dependendo do número de competições, desde que haja intercâmbio, maior divulgação, o interesse das pessoas toca mais na validade destas pessoas. Ex: Ser um bom atleta para poder participar de um esporte formal, poder conhecer outros lugares, desde que cortou "limitou" a participação de jogos estudantis e universitários brasileiros, o praticante do esporte comunitário decresceu.

P- Quais as formas de divulgação que chega a comunidade sobre o esporte?

R- Aqui no estado, infelizmente nós só temos a informação sobre o futebol, alguns quadrinhos sobre uma informação geral de resultados de outras modalidades de esporte.

P- O órgão do governo divulga a prática de atividades físicas na comunidade, estimula esta prática?

R- Toda prática comunitária a tendência é institucionalizar, se não houver um enriquecimento, um fortalecimento de material de prática, o esporte comunitário não vai formalizar o desporto.

P- Está existindo este comportamento nos órgãos junto a comunidade?

R- O que está existindo hoje é uma formalização do esporte, todos eles, a competição entre os clubes, dente de leite, infanto-juvenil, estão sendo treinados no esporte formal.

P- Os dados mostram que a maioria da comunidade não está na escola, a maioria não tem acesso, como seria este processo até a comunidade?

R- Está prática intensiva nas escolas reflete na comunidade, desde que você não tenha competição esportiva, não tenha material didático para motivar uma participação da maioria, a tendência é o afunilamento.

P- Este processo de afunilamento já não está acontecendo, a partir que se limita aos alunos das escolas?

R- Já está, mas se eu tiver um grande número de competições eu vou ter um grande número de pessoas praticando esportes.

P- Você não acha o universo escolar muito pequeno?

R- Não, é o maior centro de divulgação, o maior universo de idéias e divulgação e a criança é da 1ª a 4ª série, da 5ª série para frente já começa o afunilamento, o esporte não formal é da 1ª a 4ª série, aonde uma criança está brincando, ela vira e vai brincar de outra coisa, aonde os pais acompanham as crianças para poder se divertir. Dentro desta visão, acredito que o esporte comunitário deve ter maior importância, a estruturação deve passar por aí, na minha maneira de ver é onde as crianças podem formar a tradição esportiva, porque é onde os pais acompanham, recebe maior apoio.

P- Nos anos 70, como você via a posição do governo quanto ao apoio para as atividades físicas e como isto acontecia?

R- Eu achei que até 74/5, houve uma grande participação, divulgação, a maioria dos estudantes participava, praticavam esporte, depois houve uma decadência, houve uma limitação, limitou em termos de participação em competições e promoções.

P- Nas promoções atuais, é o Estado que mais organiza, ou são empresas privadas?

R- O OG, eu trabalhei em instituições particulares, a gente nota que com a competição, quanto maior o número de competições você fizer, maior é o número de frequentador comunitário, se fizer constantemente a frequência tende a

ser maior.

P- Atualmente quem organiza as competições?

R- As competições são organizadas por instituições.

P- Estas instituições elas tem influência na comunidade?

R- Ela pode não ter, pode ser um elemento completamente diferente, sem ter nunca mexido com o esporte, mas se ele começar a fazer competições, vai perceber que ele cresceu seu nome, você modifica um elemento em si, socialmente falando.

P- Que visa estas instituições com estas promoções?

R- Eu sempre achei, que o governo tem que ser o grande esportista, acho que há uma modificação na vida social das pessoas, e uma evolução da instituição que está organizando estas promoções.

P- Estas instituições faziam grandes promoções como ficou claro, nos anos 70 e anteriormente a estes anos ocorria?

R- Não atentavam para este detalhe de influenciar a comunidade através do esporte. Atualmente o governo não está fazendo sistematicamente estas promoções, que poderia refletir uma prática permanente da comunidade, podendo ser um dos caminhos.

Obs. do entrevistado: Está faltando uma tomada de consciência dos profissionais da área, para fazer a ligação Comunidade/Instituição, falta a articulação

profissional comunidade/governo, negociar com o governo para que as pessoas tenham acesso a prática.

P- Não seria também uma das funções dos professores junto a comunidade fazer um trabalho de fortalecimento da mesma para que possam se organizar e pressionar o governo para atender suas reivindicações sociais?

R- Na liderança de grupo se pode fazer este trabalho, os professores não líderes devem procurar os líderes para desenvolver este trabalho.

P- Nossos profissionais hoje, estão tendo iniciativa de organizar grupos, fomentar lideranças ou estão na espera do governo - " se me der condição eu faço, senão fico na minha" - não procura estimular a comunidade para pressionar o governo?

R- A classe atualmente está muito dispersa, não dá para visualizar isto.

P- Quais os fatores que estão estimulando a prática comunitária, grupal, institucional, pessoal ou comunitário?

R- Na prática não formal ela não está funcionando por falta de estímulo, o estímulo dentro da prática desportiva, se queres falar em esporte tem que falar em competição, mesmo do não formal.

P- A organização política, quando estimula a prática das

atividades físicas, só em época de eleições?

R- Ela tem uma política para o povo, eia tem que ser prática.

P- Esta classe política já tomou consciência da necessidade de desenvolver permanentemente as atividades físicas?

R- Eu acho que não, politicamente não sei nada.

P- A comunidade se organiza para que "todos" tenham acesso à prática das atividades físicas, ou fica na dependência do Estado organizar?

R- O mais fácil é esperar que a instituição organize, tenho a impressão que eia está esperando.

P- Quando acontece estas promoções estanques o governo com isto não estaria refletindo uma imposição de atividades, submetendo a população a seus desejos, através da manipulação?

R- E..., o governo..., tudo que você dá você recebe alguma coisa em troca, eu vejo que o governo com estas promoções está se auto-promovendo politicamente.

ENTREVISTA REALIZADA COM MARCELO DE TAL, ALUNO DO 2º GRAU
13
CURSANDO O 1º ANO EM 1989.

P- Como você está vendo as atividades físicas nas escolas?

R- No 1º grau como no 2º grau, falta estrutura (recursos humanos, estímulo para os alunos, como também financeiro).

P- Como você acha que deve ser as atividades físicas, procurar formar atletas ou como direito de todos ter acesso?

R- Deve dar oportunidade das pessoas a praticarem atividades físicas sem a necessidade de ser atleta.

P- Como você vê o governo quanto a sua preocupação com as atividades físicas?

R- O que vejo é apenas seus interesses próprios.

P- Na sua visão, qual o objetivo das atividades físicas no momento, no contexto escolar?

R- Formar atletas, visando competição esportiva, selecionando os melhores, e quem não é bom fica de fora não faz nada.

P- Como você vê a prática desportiva na sua comunidade?

R- Sempre partiu de um pequeno grupo, nunca houve uma organização através dos dirigentes comunitários.

Obs. do entrevistador: Iniciativa grupal.

P- Os espaços físicos na comunidade eles existem, são suficientes?

R- Não existe espaço para a prática de atividades físicas.

P- É possível perceber a presença do governo no apoio as atividades físicas em sua comunidade?

R- Só em grandes promoções.

P- Conforme informações oficiais, o professor de Educação Física está na escola e não na comunidade e, a maioria dos jovens não tem acesso as atividades escolares, atendo apenas uma minoria, enquanto isto não é resolvido, qual a sua opinião se o professor fosse até a comunidade?

R- Ele devia fazer/desenvolver um programa na comunidade, dando assim maior oportunidade de participação da comunidade, com isto vindo a fortalecê-la.

P- Na sua opinião, para maior fortalecimento de sua comunidade e ter maior acesso a prática das atividades físicas, como o governo deveria proceder?

R- Através de uma prática permanente contribuiria para o fortalecimento de nossa comunidade, isto que o governo deveria apoiar.

Obs. do entrevistado: Há necessidade de um maior apoio para desenvolver atividades físicas, mas também há

multa passividade da comunidade, ficando na espera,
sendo o reflexo do paternalismo que existe em nosso
Estado.

UFU/DIVISÃO/SEBIO/
BIBLIOTECA EDUCACIONAL

ENTREVISTA REALIZADA COM A ALUNA JEANE DE TAL, ALUNA DO 2º
14
GRAU, CURSANDO O 2º ANO EM 1989.

P- Na escola de 1º grau, como você percebia a participação dos alunos?

R- Nós tínhamos o incentivo a prática, em um esporte novo "handebol", o professor era entusiasta. O objetivo era formar uma equipe representativa, selecionando os melhores, o restante ficava sem fazer nada, apenas recebendo freqüência.

P- Qual a sua opinião a respeito quanto a marginalização dos que não tinham habilidade?

R- Deveria ter oportunidade de acesso a prática das atividades físicas e não pensar tão somente em formar equipes.

P- Como você percebia o profissional nesta história?

R- Acho o professor culpado, por dar atenção a quem tem maior habilidade e, deixando os outros a margem.

P- A que você atribui este erro?

R- Acho o governo o culpado, por não dar estrutura para todos praticarem, até os professores se esforçarem.

P- Devido à marginalização citada anteriormente, hoje no 2º grau estes alunos praticam atividades físicas?

R- As pessoas que eu conheci perderam totalmente o interesse que tinham anteriormente.

P- Os dados nos mostram que a maioria da comunidade não está na escola, a prática esportiva está acontecendo em sua comunidade?

R- Atualmente não está acontecendo nenhuma prática esportiva, por falta de verba (material), força de vontade tem, quando conseguimos material praticamos, o governo está passivo, não está preocupado em estruturar a comunidade (apoio) para a prática destas atividades.

P- E como fica a iniciativa comunitária, está a espera do governo ou se organiza para resolver seus problemas?

R- Falta de vontade da comunidade, não se organiza para resolver seus problemas, existe atuação de pequenos grupos, marginalizando os demais.

P- Como está a organização de sua comunidade, associação de bairro?

R- As iniciativas são poucas, há um centralismo nas decisões.

P- Os professores de Educação Física estão dentro da escola, aonde se encontra a minoria da população, como você vê esta situação?

R- Além do seu trabalho no colégio, ele deveria colaborar na comunidade em que mora, o ideal seria uma percentagem

de sua carga horária destinada para as atividades na comunidade.

ENTREVISTA REALIZADA COM O ALUNO RODINEI DE TAL, CURSANDO O
15
1º ANO DO 2º GRAU.

P- A participação nas aulas de Educação Física é de todos os alunos?

R- Só quem quer praticar.

P- Na sua opinião, o que visa estas atividades?

R- A formação de equipes para participar dos jogos estudantis.

P- O governo tem desenvolvido algum programa de atividades físicas em sua comunidade?

R- Não existe programa algum do governo, o que existe são iniciativas de certos profissionais.

P- Existe apoio do governo para a sua comunidade?

R- Apoio nenhum, o material nós mesmos compramos.

P- Os espaços físicos existentes são suficientes para atender a comunidade em que mora?

R- Os espaços são insuficientes e, o que existe são inadequados. Ex: Tem que ser coberto, devido excesso de chuva na região.

P- Na sua opinião, qual seria um dos canais possíveis para pressionar o governo? .pn 137

R- Através dos dirigentes comunitários "associações de bairros".

P- E os professores de Educação Física só nas escolas?

R- Deveriam ser lotados nas comunidades, o trabalho seria maior, deve haver muitas mudanças para diminuir este elitismo que somos submetidos.

ENTREVISTA REALIZADA COM A ALUNA SOCORRO DE TAL, CURSANDO O
16
3º ANO EM 1989, DO 2º GRAU.

P- Na época em que você cursava o 1º grau, como mesmo disse, em colégio particular, como era as atividades físicas?

R- Eram bastante estimulada, eu mesmo jogava handebol, agora no 2º grau o estímulo não é o mesmo.

P- Os profissionais da área passavam informação de que a prática das atividades físicas é uma necessidade para o corpo ou, simplesmente faziam cumprir a lei da obrigatoriedade?

R- Não havia diálogo, informação, o professor não nos mostrava o porque da educação física e, sim através de uma forma obrigatória de se fazer atividade física.

P- Na sua visão como está a organização das atividades físicas em sua comunidade?

R- Existe, houve torneios interbairros, na realidade não há uma motivação para o indivíduo fora da escola, dentro da escola já é mínima, falta consciência dos professores para a necessidade de atuar junto a comunidade.

P- Existe uma estrutura de espaços físicos para que a comunidade tenha acesso as atividades físicas?

R- Na comunidade em que moro foi construído uma excelente área de lazer pelo governo, o que não está acontecendo é

a sua manutenção.

P- A comunidade procura interferir na manutenção deste espaço físico?

R- Não, ela não atua, "a associação de bairros".

P-Esta associação atua nos interesses da comunidade?

R- A coisa é tão parada, só quando o governo promove.

P- Na sua opinião, os espaços físicos existentes na cidade de Rio Branco são suficientes para a prática de atividades físicas?

R- Totalmente insuficientes.

P- Na sua opinião, o governo está estimulando a prática de atividades físicas?

R- Não há apoio do governo, apenas iniciativas individuais.

P- Como você vê o desenvolvimento das atividades físicas nas escolas?

R- Totalmente fora, tem que ser visto o corpo, o movimento como atividade permanente.

P- Por que a comunidade não interfere nas lideranças de bairro para contribuir no fortalecimento de sua comunidade?

R- Por falta de crédito que estes dirigentes não tem junto a comunidade, devido a todo um processo de manipulação.

P- Como você está vendo a classe política com relação as atividades físicas?

R- Projetos há, agora botar em prática é quem são elas, ficam só nos projetos.

P- O que você percebe nestes projetos?

R- Atividades permanentes não existe, só projetos de grandes promoções.

P- Na tua visão, o que estaria atrás destas grandes promoções?

R- Eu vejo pleno assistencialismo com a prática de atividades físicas.

P- Como você vê a participação do governo junto a comunidade na área esportiva?

R- Um tanto parado, sem expressividade, não está correspondendo as necessidades básicas da população.

ENTREVISTA REALIZADA COM DUAS ALUNAS DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO AGRE, SÃO ELAS: NEILA E JEANE DE TAL, CURSANDO O 1º ANO EM 1988.¹⁷

P- Nos anos 80, as atividades físicas nas escolas eram estimuladas para todos os alunos?

R- Só para os que realmente tinha aptidão na prática, os outros faziam chamada e dispensadas, faltava motivação por parte dos professores, só alguns que desenvolviam uma prática para todos.

P- Como você vê esta população flutuante na periferia da cidade quanto seu acesso as atividades físicas?

R- Ficam na ociosidade, não se vê estímulo a prática, nem o governo dá estímulo, hoje um pouco nas escolas.

P- O governo promove atividades visando a clientela comunitária?

R- Só a clientela escolar, a comunidade vem por iniciativa própria.

P- Como você vê a posição das lideranças comunitárias com relação a sua comunidade?

R- Estas lideranças visam interesses próprios e não da comunidade, se auto promovem junto ao governo para conseguir um bom emprego, falta a tomada de consciência.

P- E o esporte universitário (prática desportiva) em sua UFAC?

R- Aqui só tem Educação Física curricular, fora disto não tem nada, falta incentivar para uma prática posterior a grade curricular.

P- Quem poderia ser o representante destas reivindicações?

R- Temos o DCE, mas falta organicidade neste diretório, para dar respaldo aos interesses estudantis.

NOTAS

1. Mousinho Guidi, M.L.: S. Guerra Duarte - Um Esquema de Caracterização Sócio-econômica. Revista de Estudos Pedagógicos, Rio de Janeiro, MEC/INEP, 52(115): 65-82, JUL/SET. 1969.
2. cfr. p.64.
3. Não foi contado entre as atividades estéticas o tempo dedicado a ouvir música e rádio, embora estivesse incluído neste grupo, porque esse tempo era dedicado simultaneamente a outras atividades, segundo as informações dos próprios alunos. Também não foi computado o tempo dedicado a participar em atividades religiosas, nem estas foram incluídas em nenhum dos grupos pré-estabelecidos, por achar-se que elas não são propriamente atividades de lazer conforme a definição adotada neste estudo. Chegou-se a esta conclusão a partir dos motivos apresentados pelos informantes, ligados sempre ao dever pessoal.
4. SEPLAN, anuário estatístico, 1987 - Secretaria de Planejamento do Estado do Acre.
5. Ibid., p.54.
6. SEPLAN, anuário estatístico, 1989.
7. Costa, Lamartine Pereira - A Abordagem em Rede de Lazer e de Esporte para Todos: Uma Tentativa de Revisão Epistemológica, Taxionômica e Organizacional do Esporte